

# IMPACTOS NO TRABALHO DO(A) ASSISTENTE SOCIAL QUE ATUA NO CENTRO POP EM SÃO LUIS – MA NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19\*

## IMPACTS ON THE WORK OF THE SOCIAL WORKER WHO WORKS AT THE POP CENTER IN SÃO LUIS - MA IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC

Tathiane Pinho Coimbra Gomes \*\*  
Orientadora: Roseline Cardoso \*\*\*

### INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO-IESF

---

#### RESUMO

Para compreender a questão dos impactos no trabalho do(a) assistente social que atua no centro pop em São Luís, primeiramente foi realizado um estudo dentro do referencial teórico desse tema. Assim, o objetivo geral do estudo foi de compreender as dificuldades da atuação do Serviço Social nos serviços prestados as pessoas em situação de rua durante a pandemia do COVID-19. Acompanhar o trabalho da equipe técnica do Centro Pop e os desafios que ela enfrenta é fundamental, pois o objetivo é analisar quais são as reais condições em que o serviço social atua neste local. A metodologia é uma revisão sistemática qualitativa de pesquisas bibliográfica, de campo, com uso de entrevista relacionadas à implementação de estudos sobre os impactos no trabalho do(a) assistente social que atua no centro pop em São Luís – MA no contexto da pandemia COVID-19. Em conclusão, pode-se dizer que as precárias condições de vida das pessoas em situação de rua aumentam a vulnerabilidade e, conseqüentemente, o adoecimento. Isso dificulta ainda mais atender bem esse público, o que traz elementos importantes para essa discussão. A análise dos dados finais pode evidenciar claramente a necessidade de reexaminar as práticas públicas desse grupo.

**Palavras chaves:** Impactos. Assistente Social. Covid-19. Trabalho.

#### ABSTRACT

In order to understand the issue of impacts on the work of the social worker who works at the pop center in São Luís, a study was first carried out within the theoretical framework of this theme. Thus, the general objective of the study was to understand the difficulties of Social Work in the services provided to homeless people during the COVID-19 pandemic. Accompanying the work of Centro Pop's technical team and the challenges it faces is fundamental, as the objective is to analyze what are the real conditions in which the social service operates in this location. The methodology is a qualitative systematic review of bibliographic, field research, using interviews related to the implementation of studies on the impacts on the work of the social worker who works at the pop center in São Luís - MA in the context of the COVID-19 pandemic. 19. In conclusion, it can be said that the precarious living conditions of homeless people increase vulnerability and, consequently, illness. This makes it even more difficult to serve this public well, which brings important elements to this discussion. The analysis of the final data can clearly show the need to reexamine the public practices of this group.

**Keywords:** Impacts. Social Worker. Covid-19. Job.

---

\* Artigo Científico apresentado ao Curso de Serviço Social do Instituto de Ensino Superior Franciscano, para obtenção do grau de bacharelado.

\*\* Graduando(a) do 8º período do Curso de Serviço Social do Instituto de Ensino Superior Franciscano.  
E-mail: tathianecoimbragomes@gmail.com

\*\*\* Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Maranhão. Especialista em Gestão Pública pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano. Mestranda em História, Ensino e Narrativas pela Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: roseline.cardoso@yahoo.com

## 1 INTRODUÇÃO

Entendemos que os movimentos sociais é que fazem com que todos os indivíduos adquiram direitos através das lutas sociais com isso procuramos compreender a estrutura funcional do Centro Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro POP) e através de pesquisa de campo procuramos entender a visão dos usuários sobre o centro pop. Dessa forma, o objetivo do estudo foi compreender o trabalho do assistente social na prestação de serviço as pessoas no centro pop e os desafios enfrentados, analisando quais são as reais condições em que o serviço social atua neste local, percebendo ainda as condições socioeconômicas e culturais diferenciadas que esse público possui, e por isso é necessário ampliar o olhar diferenciado para toda a população em situação de rua.

O Centro Pop de São Luís (MA) conta com profissionais que trabalham com a população em situação de rua e seus problemas durante a pandemia do COVID-19, mas encontramos a equipe reduzida e o espaço limitado. Qual a importância do trabalho do assistente social junto a equipe técnica e os desafios enfrentados durante a pandemia de COVID-19 no Centro POP?

O objetivo geral da pesquisa foi de compreender as dificuldades da atuação do Serviço Social nos serviços prestados as pessoas em situação de rua durante a pandemia do COVID-19. Os objetivos específicos são de: descrever a relação de serviço social, a estrutura histórica da oferta de serviço social, o seu alcance e como pretende responder à "questão social" da situação do sem-abrigo através de políticas sociais públicas e implementação do pop-center, estudar a população em situação de rua, identificar o fenômeno e suas características, assim como, as propostas do Centro Pop São Luís, MA e discutir os dados obtidos através do Questionário de Entrevistas aplicada aos usuários do Centro POP com o intuito de se analisar a visão que os mesmos têm do serviço prestado pelo POP e se o mesmo é efetivo.

A pesquisa reveste-se da mais extrema relevância, pois com isso em mente, compreender a perspectiva dos usuários dos serviços oferecidos pelo centro POP é fundamental para a avaliação e sua efetividade. Dentre as políticas públicas sociais propostas pelo governo federal para garantir o acesso aos direitos dos usuários e a estruturação dos serviços prestados pelos municípios e seus colegiados, o estudo ajuda a compreender como tudo chega as pessoas em situação de rua, embora existam muitos entraves. Você pode entender o que esse usuário reconhece no local que visita, se tais serviços ajudam a formar e fortalecer seus direitos garantidos por lei.

A metodologia é uma revisão sistemática qualitativa de pesquisas bibliográfica, de campo, com uso de entrevista relacionadas à implementação de estudos sobre os impactos no trabalho do(a) assistente social que atua no centro pop em São Luís – MA no contexto da pandemia COVID-19, que consiste em seu desenvolvimento, sendo responsável por direcionar as pesquisas para atingir objetivos pré-determinados, os quais se dividem fundamentalmente na elaboração da base da pesquisa realizada e do referencial teórico da discussão. Segundo Prodanov, et al. (2013), a metodologia consiste na pesquisa, compreensão e avaliação de diversos métodos de pesquisa acadêmica existentes.

Está estruturada em três capítulos. Após a introdução, o primeiro capítulo é compreender a população em situação de rua no Brasil: a saúde e os movimentos sociais. O segundo capítulo busca entender a política de atendimento à população em

situação de rua, a redução de danos e o serviço social, o papel da assistência social e o centro POP. O terceiro capítulo traz o trabalho do assistente social no centro POP no contexto pandêmico, mais especificamente no centro POP da Cohab e os impactos e estratégias no trabalho do assistente social do centro pop no período da pandemia no covid-19. Por fim, são realizadas as considerações finais.

## 2 POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL

A vivência nas ruas não é um problema novo, se não, tão antigo quanto a própria existência das ruas, pelo menos da vida urbana, remota, ao renascimento das cidades, do início do capitalismo, portanto a indícios de pessoas morando nas ruas desde que os ex- escravizados foram libertos a viver numa sociedade que não os absorvia (CFESS, 2012).

A população em situação de rua no Brasil se intensifica em um contexto histórico em que os “Filhos da Elite” consideram um problema o fim da escravidão e o começo da República, com este agravamento passa a ser o reflexo da exclusão social em que a cada dia são atingidos e prejudicados todos aqueles que não conseguem se enquadrar no modelo atual econômico do nosso País e exigem que o trabalhador tenha uma qualificação profissional inacessível, tendo que por muitos dos menores e pequenos produtores saírem do seu habitat ancestral desde o período da Revolução Industrial (1760-1840), para irem ao encontro do novo sistema implantado “o Capitalismo”, e por muitos destes não possuírem as condições necessárias, acabam não sendo absorvidos na cidade e se deparam com a situação de rua, e neste momento começam a ser contabilizados, ou seja, visibilizados (CFESS, 2012).

Esses acontecimentos contribuíram para a perda da propriedade dos camponeses, que tiveram que vender seu trabalho nas cidades, mas nem todos se adaptaram à nova realidade, e muitos passaram a viver nas ruas. Os despossuídos formaram o chamado exército industrial de reserva, o que significava que "trabalhar mais do que as necessidades da produção" estavam "à mercê de toda injustiça por falta de empregos". (KLAUMANN, 2018, p. 4).

O capitalismo valoriza mais o lucro e a acumulação do dinheiro, além da necessidade de mão-de-obra barata, então, por conta desses fatores acaba causando uma hierarquia de classe, ou seja, uma divisão entre as pessoas dentro da sociedade, sendo basicamente dividida em “burguesia” que são os donos do meio de produção e “proletariado” que é aquela pessoa que não tem nenhum meio de produção, tem apenas a única forma de sustento, a sua mão-de-obra. No capitalismo, a força de trabalho torna-se uma mercadoria especial, cuja finalidade é produzir novas mercadorias e valorizar o capital e não o trabalhador (SILVA, 2019).

A população em situação de rua, é definido como “um grupo populacional heterogêneo com pessoas que possuem diversas realidades, mas que tem algumas coisas em comum como: a condição de pobreza absoluta; vínculos interrompidos ou fragilizado; falta de habitação convencional e regular, tendo obrigadas a usar as ruas como um espaço de moradia e de sustento, podendo ser, por um caráter temporário ou então permanente” (BRASIL, 2019).

Segundo Silva (2016), são comumente enumeradas várias espécies de fatores motivadores da existência de pessoas em situação de rua, tais como: ausência de moradia, inexistência de trabalho e renda, mudanças econômicas e institucionais

de forte impacto social, alcoolismo, drogas, rompimentos dos vínculos familiares, doenças mentais, perda de todos os bens, além de desastres de massa e/ou naturais (enchentes, incêndios, terremoto etc.).

No que se refere ao assunto, Silva (2016) traz uma suposição acerca do que possa vir a ser esses fenômenos em que impulsiona esses indivíduos a irem e na maioria das vezes ou sempre, permanecer nessa condição de vulnerabilidade:

(...) pode-se dizer que o fenômeno população em situação de rua vincula-se à estrutura da sociedade capitalista e possui uma multiplicidade de fatores de natureza imediata que o determinam. Na contemporaneidade, constitui uma expressão radical da questão social, localiza-se nos grandes centros urbanos, sendo que as pessoas por ele atingidas são estigmatizadas e enfrentam o preconceito como marca do grau de dignidade e valor moral atribuído pela sociedade. É um fenômeno que tem características gerais, porém possui particularidades vinculadas ao território em que se manifesta. No Brasil, essas particularidades são bem definidas. Há uma tendência à naturalização do fenômeno, que no país se faz acompanhada da quase inexistência de dados e informações científicas sobre o mesmo e da inexistência de políticas públicas para enfrentá-lo. (SILVA, 2006, p.95)

Esta ausência prejudica a implementação de políticas públicas voltadas para este contingente e reproduz a invisibilidade social da população de rua no âmbito das políticas sociais (IPEA, 2016).

Percebe-se que não houve uma assistência as pessoas em situação de rua nas décadas anteriores, em que tivesse respostas as problemáticas enfrentadas, e por ainda haver inúmeras pessoas utilizando as ruas como forma de moradia no país.

## **2.1 Saúde e a população em situação de rua**

Considerando as necessidades específicas desse público, é necessário compreender todos os aspectos individuais e coletivos relacionados a eles, para ter uma compreensão clara da saúde de forma ampla, extrapolando a dimensão biológica e formulando estratégias que possam realmente afetar a saúde processo de tratamento, doença.

Muitas pessoas em situação de rua presos em condições de vida instáveis entende o significado da doença de uma forma diferente. "A doença depende diretamente da cultura e do trabalho." Muitos cuja sobrevivência depende do trabalho "não conhecem os sinais e sintomas da doença até que ocorra uma emergência". (SCHERVINSKI, A. C. et al., 2017, p. 59).

A Constituição Federal de 1988 prevê "o direito à saúde para todos e o acesso universal e igualitário às atividades e serviços para promovê-la, protegê-la e revivê-la" (BRASIL, 2018, p. 118) e para garantir esse direito à saúde unificada o sistema (SUS) foi criado.

Incorporar a universalidade, igualdade e integralidade do SUS na população em situação de rua é um importante desafio para o fortalecimento da política pública da rede de saúde (GONÇALVES, 2014).

Para garantir a efetividade da universalidade, integridade e justiça dos princípios básicos do SUS, a implementação de estratégias que contribuam para a solução de tais problemas, requer a participação do Estado e o conhecimento de quem

atua no campo reparado total ou parcialmente. O SUS é considerado a maior política de inclusão social do Brasil, pois seguiu os princípios doutrinários:

A universalidade garante o acesso geral e igualitário a todos os cidadãos, a cobertura visa a atenção integral de acordo com as necessidades individuais e coletivas, enquanto a igualdade reconhece as necessidades e ações reduzir o impacto dos fatores sociais de saúde e proporcionar igualdade nas condições dos usuários (GONÇALVES, 2014, p. 17).

No passado, o conceito de saúde era "limitado ao aspecto médico, o que deu início ao entendimento de saúde como promoção social". Com o tempo, o conceito foi ampliado e a saúde passou a ser "vista como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade". (SOUSA, 2018, p. 256). A saúde foi associada à capacidade de suportar as dificuldades cotidianas, enquanto a doença foi associada à fraqueza que compromete a luta pela existência.

É importante ressaltar o conceito de promoção da saúde:

Promoção da saúde é o nome do processo pelo qual a comunidade pode atuar para melhorar sua qualidade de vida e saúde, incluindo a participação na gestão desse processo. A promoção da saúde não é apenas responsabilidade do setor saúde, mas se estende além de um estilo de vida saudável para o bem-estar global (SOUSA, 2018, p. 256).

A implementação da Política Nacional da População em Situação de Rua e sua Comissão Intersetorial de Acompanhamento e Apoio demonstram sua importância para a efetivação dos direitos constitucionais fundamentais "garantindo amplo, simplificado e seguro acesso aos serviços e programas que fazem parte das políticas públicas" (SOUSA, 2018, p. 262). "O processo saúde-doença é uma ferramenta inestimável para definir as ações do setor de saúde para pessoas em situação de rua". (PAIVA et al., 2016, p. 2601).

## **2.2 Movimentos Sociais das pessoas em situação de rua**

Os movimentos sociais são importantes mecanismos que modificam a realidade social por meio de reivindicações e ações, e podem ser entendidos como manifestações coletivas duradouras que reivindicam ou fiscalizam direitos até então não efetivados ou garantidos pelo estado, sendo esta uma das características fundamentais de todo e qualquer movimento social, pois estabelece vínculos entre os indivíduos para organizarem e mobilizarem ações que classificam-se como revolucionárias ou reformistas respectivamente, em busca de um bem comum.

Desde então, considera-se que o início oficial do Movimento Nacional da População de Rua (MNPR) se deu após a chacina da Sé, que segundo Lemões (2019), ocorreu no Brasil em 2004, para um marco no processo de organização coletiva dessa população, o que motivou as PSR a se unirem em busca da luta por dignidade.

Considerando os relatos apresentados nesta pesquisa, a população em situação de rua ainda perpassa por muitos conflitos em que diariamente lidam com a violação de direitos básicos à dignidade humana. Os movimentos sociais é que fazem com que todos os indivíduos adquiram direitos através das lutas sociais, portanto é de

grande importância entendermos os direitos aos quais nós temos, são direitos adquiridos através de muita luta em prol de uma causa.

### **3 POLÍTICA DE ATENDIMENTO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA**

Neste trabalho com uma certa brevidade, irei abordar o fenômeno população em situação de rua com a questão social e as políticas sociais, para compreender como estão as relações sociais no âmbito do capitalismo.

Silva (2016) afirma que o fenômeno, em sua história, tem intrínseca relação com o pauperismo na Europa Ocidental no século XVIII, durante o período que Marx (2013) chamou de acumulação primitiva do capital.

Vejam os que o citado autor fala acerca deste tema:

Essa acumulação primitiva desempenha na economia política aproximadamente o mesmo papel do pecado original na teologia [...], mas é a história do pecado original econômico [...] deu-se, assim, que os primeiros acumularam riquezas e os últimos acabaram sem ter nada para vender, a não ser sua própria pele. E desse pecado original datam a pobreza da grande massa, que ainda hoje, apesar de todo o seu trabalho, continua a não possuir nada para vender a não ser a si mesma, e a riqueza dos poucos, que cresce continuamente, embora há muito tenham deixado de trabalhar. (FREITAS, 2016 apud MARX, 2013, p. 785)

Os abrigos, o acolhimento, até mesmo o atendimento psiquiátrico dos que precisam, tem piorado, e aumentando da população em situação de rua, não esquecendo que o papel do álcool e das drogas nesse grupo vulnerável são dois fatores importantes para o crescimento de indivíduos em situação de rua, portanto, essa estrutura de assistência social se torna cada vez mais importante no acolhimento da população em vulnerabilidade.

O que consiste a população em situação de rua é o enfrentamento ao longo dos anos por “considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.” (BRASIL, 2019 – Art. 1º único).

No art. 1º, inciso III, da Constituição Federal de 1988 vai resguardar os direitos individuais e coletivo da dignidade da pessoa humana como fundamento da República Federativa do Brasil e ainda revelar o princípio maior da interpretação dos demais direitos ao cidadão. A dignidade humana é um princípio constitucional que representa uma regra geral aberta para fundamentos de todos os outros direitos dos cidadãos que são: moradia, educação, saúde (CFESS, 2012).

Pelo decreto 7.053 a Política Nacional para população em situação de rua e seu comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, na qual partindo do pressuposto da multidisciplinaridade das políticas públicas, já existentes nas áreas da saúde, educação, seguridade social, lazer que contemplam as pessoas mais que não abordam a população em situação de rua (BRASIL, 2019b).

### 3.1 A Redução de Danos e o Serviço Social

O objetivo da redução de danos (RD) é minimizar o impacto de algo que pode ser prejudicial para um indivíduo ou mesmo para a sociedade. O esforço para proporcionar uma melhor qualidade de vida, independência e bem-estar, seja pessoal ou coletivo (DUARTE et al. 2017).

Desde a primeira experiência brasileira de redução de danos, em 1989, essa estratégia de intervenção teve um impacto significativo na vida de dependentes químicos e pessoas em vulnerabilidade social. Para reduzir o risco de infecção, surto de doença ou saída de uma situação em que uma pessoa foi exposta. Conforme mencionado na citação a seguir.

A primeira redução de danos no Brasil ocorreu em 1989 na cidade de Santos, quando seringas estéreis foram distribuídas para pessoas que usam drogas injetáveis para evitar a propagação do HIV/AIDS, e desde então muitos estados do Brasil contam com instituições públicas ou sociedade civil. as organizações têm desenvolvido ações nessa perspectiva, principalmente com o apoio das diretrizes do Ministério da Saúde sobre DSTs nacionais por meio de programas de AIDS, hepatites virais e saúde mental. Essas atividades também se estenderam a diferentes drogas e diferentes formas de dependência química, deixando o foco para os usuários de drogas injetáveis (BRASIL, 2015, p. 96).

Segundo o Ministério da Saúde, a redução de danos (RD) (no caso do uso de drogas) favorece o consumo, que pode apresentar menor risco à saúde do usuário. Considerando que se o usuário não alcança a sobriedade, pelo menos sua saúde é preservada (DUARTE et al. 2017).

É responsabilidade do assistente social conhecer as políticas públicas voltadas aos usuários e promover e fiscalizar os direitos civis e sociais. Além de buscar estratégias para garantir a autonomia desse usuário, entende-se o contexto socioeconômico e as características de cada usuário e sociedade.

O objetivo das atividades do centro de competência especializado para pessoas em situação de rua é promover a conexão dos usuários com o setor e especialistas quando buscam acesso aos serviços de saúde.

### 3.2 Assistência Social

Na base dessa questão, está implicada a desconsideração de que a atividade do profissional do Assistente Social, como tantas outras profissões, está submetida a um conjunto de determinações sociais inerentes ao trabalho sociedade capitalista, quais sejam: o trabalho assalariado, o controle da força de trabalho e a subordinação do conteúdo do trabalho aos objetivos e necessidades das entidades empregadoras (FALEIROS, 2017).

Os processos iniciados para reflexão crítica acerca das abordagens da profissão, nesse contexto histórico, ainda não influenciam a atuação dos profissionais, mas havia estímulos às abordagens grupais e comunitárias e sinalizações para o enfoque em saúde pública na proteção, prevenção e recuperação da saúde (CFESS, 2012).

A atuação dos assistentes sociais vem tornando-se uma questão fundamental, tanto no debate acadêmico, como na formação profissional, principalmente desde a última década do século XX. Resultados de pesquisas e o

contato sistemático com profissionais inseridos nas políticas sociais têm indicado a necessidade de aprofundar o conhecimento acerca da intervenção profissional, contextualizando-a no campo da política social (MIOTO; NOGUEIRA, 2013).

Baseia-se na concepção de que a prática profissional deve se afastar de abordagens conservadoras, tradicionalistas, funcionalistas e pragmáticas para trabalhar as diferentes políticas sociais (CFESS, 2020).

No campo da assistência social, houve a necessidade de reordenamento e alguns avanços foram inscritos, mesmo que distantes da universalidade desejada por parte de profissionais e militantes da área. A Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), lei 8742 de 07 de dezembro de 1993, desde sua aprovação, apresenta fragilidades, especialmente na perspectiva de garantia dos direitos, pois estabelece muitos fatores limitadores de acesso (IAMAMOTO, 2017).

A Política de Assistência Social ela atua no sentido de ser um vetor de acesso da população em situação de rua aos seus direitos, fortalecimento ou resgate dos vínculos familiares e comunitários intervindo para que não se expanda a vulnerabilidade. Surge em 2005 o sistema único de assistência social (SUAS), em que todos os municípios do Brasil fazem parte do SUAS, da mesma forma que o sistema único de saúde o SUS organiza a saúde em nível nacional o SUAS é o sistema que organiza a assistência social brasileira (FREITAS, 2014).

A assistência social é para quem dela necessita, todos nós em nossas famílias em algum momento da vida podemos passar por chuvas e tempestades, por isso qualquer família em algum momento poderá precisar do sistema único de assistência social (SUAS), lá encontrarão serviços, programas, projetos e benefícios inclusive de transferência de renda, como o bolsa família e isso não é vergonhoso é um direito social da população, existem as pessoas que necessitam de proteção social em graus ou níveis diferentes, pois estão exposta a situações diferentes.

A principal unidade que oferta serviços deste nível de complexidade do SUAS são os Centro de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) e principalmente nas cidades maiores existe também uma unidade chamada Centro POP que oferta serviços de proteção social de média complexidade para pessoas em situação de rua, além das violências da negligência do abandono a situação de rua também é um risco social (CFESS, 2012).

Ressaltando que a proteção social não é responsabilidade somente da assistência social, além da assistência outras políticas públicas como a saúde, a educação e a habitação também são responsáveis pela proteção social, por isso a proteção social ofertada pelo SUAS estar em articulação com os demais serviços da rede de atendimento que é a rede das políticas públicas.

### **3.2 O Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua- Centro POP**

O Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua comumente chamado de Centro POP é uma unidade socioassistencial municipal que funciona como ponto de apoio ofertando serviços para pessoas em situações vulneráveis, um espaço de referência para o convívio grupal, social e o desenvolvimento de relações de afetividade, respeito e solidariedade (BRASIL, 2015).

As ações desenvolvidas pelo Centro POP são: contribuir para a construção de novos projetos de vida, respeitando as escolhas dos usuários e as especificidades do atendimento; Contribuir para resgatar e preservar a integridade e a autonomia da



população em situação de rua; Possibilitar condições de acolhida na rede socioassistencial; Promover ações para a reinserção familiar e/ou comunitária; Redução das violações dos direitos socioassistenciais, seus agravamentos ou reincidência; Redução de danos provocados por situações violadoras de direitos (FREITAS, 2014).

De acordo com a Tipologia Nacional de Assistência Social e o Caderno de Diretrizes Técnicas do MDS, o Centro Pop é uma entidade que oferece as pessoas em situação de rua um atendimento diferenciado e adequado às suas necessidades. O objetivo do Centro Pop é acompanhar sistematicamente os ajudantes com equipes multidisciplinares, que incluem, por exemplo, assistentes sociais, psicólogos, pedagogos sociais entre outros (CFESS, 2012).

De acordo com suas instruções, o principal objetivo centro pop, vai além da retirada dessas pessoas da rua, ou seja, facilitar sua vida nesse ambiente, com o objetivo de garantir os direitos sociais, direcionando-os para a saúde, educação, mercado de trabalho, moradia, cultura, previdência social, ouvidoria, instituições judiciárias, por exemplo (BRASIL, 2019b).

Possui ofertas de serviços especializados em atendimento individuais e coletivos com abordagem social, oficinas, atividades de convívio e socialização, seu público-alvo atendido são os jovens, adultos, idosos e famílias que vivem em vulnerabilidade ou em total situação de pobreza. Diversos são os fatores que levam as pessoas a viverem em situação de rua, a crise econômica, desemprego, renda, conflitos familiares, moradia...saída do sistema penitenciário, uso abusivo de álcool e drogas (BRASIL, 2015).

#### **4 TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO CENTRO POP NO CONTEXTO PANDÊMICO**

A pandemia de Covid-19 agravou o contexto das pessoas em situação de rua. Estar em situação de sem-abrigo apresenta-se como um desafio fundamental para a efetiva preparação e resposta perante uma situação de pandemia. Conforme é citado por Aguiar et al.:

As pessoas que vivem em situação de sem-abrigo são naturalmente suscetíveis à infecção e, pelas suas condições de vida, podem correr maior risco de exposição. Como vivem numa situação de grande vulnerabilidade social com dificuldades reconhecidas de acesso aos serviços de saúde e aos apoios sociais, pode prever-se que a COVID-19 se torne um problema grave nesta população. (AGUIAR et al., 2020)

A tarefa dos trabalhadores do Sistema Único de Apoio Social (SUAS) é orientar os usuários em situação de vulnerabilidade social sobre a importância da prevenção e do trabalho seguro, pois muitos desses usuários trabalham em locais que prestam serviços essenciais, por exemplo: supermercados, indústria alimentar, postos de gasolina e farmácias.

O Conselho Federal de Assistência Social teve como objetivo seguir rigorosamente as orientações dos órgãos e autoridades sanitárias e de saúde pública de cada estado e município, sempre levando em consideração que cada local pode ter orientações diferentes às necessidades do momento. (CFESS, 2020). Com isso, os municípios tiveram que decidir como seriam realizados os serviços voltados aos usuários, e então informá-los acerca do trabalho preventivo atualmente.

No entanto, com o isolamento social (extremamente necessário), sendo recomendado pelos órgãos sanitários, esse grupo que se encontra em precárias condições de existência, nesse momento conta muito com a ajuda do poder público para ofertar os serviços direcionados a prevenção e preservação das suas vidas. No entanto o que se observa é o desmonte de equipamentos e a falta de recursos para garantir políticas e programas que atendam as pessoas em vulnerabilidade.

A intervenção do assistente social nesta demanda é muito importante no ponto de vista do desenvolvimento dos serviços prestados, pois existem muitas etapas preliminares na adaptação da população em situação de rua à sociedade, sendo muito importante o trabalho do assistente social na totalidade dos processos, desde a preparação de documentos ao contacto com a família, ou seja, tendo o contato direto com o usuário é possível perceber a realidade do indivíduo de perto e só assim identificar quais medidas a serem tomadas e quando considerar o estado e a hora de cada usuário.

Lembrando que a política de apoio ao rendimento prevê a universalização de serviços e prestações que visam sempre assegurar a proteção de vários grupos vulneráveis e ser o pilar central da proteção social. É importante não confundir suporte de vida com ajuda, atividades concretas e fragmentadas que dependem da boa vontade de organizações ou indivíduos.

Compreender o que esse usuário entende sobre o local onde vai buscar seus direitos auxilia na formulação e integração que fornece um referencial teórico para a prática do serviço social no Brasil. Em meio a tudo isso, ainda se ouve a fala "Agora podemos ver onde está o assistente social ou o centro POP quando dirige, supervisiona e avalia".

A pandemia afetou mais as famílias em situação de vulnerabilidade social, razão pela qual recorrem aos centros POP para garantir seu direito ao suporte de vida, segurança alimentar e nutricional, que, além de outros serviços. Na maioria das vezes as pessoas em situação de rua costumam ser vistos como mendigos, patifes e reprimidos por uma sociedade repulsiva.

A política de subsistência desempenha, portanto, um papel importante neste cenário, que deve levar em conta o impacto social que famílias, homens, mulheres, crianças e os usuários mais vulneráveis sofreram durante a pandemia.

#### **4.1 Centro Pop da Cohab**

O método de coleta de dados utilizado foi a pesquisa de campo composta por entrevistas semiestruturadas, que permitiram aos informantes abordarem livremente o tema proposto por meio da entrevista com os técnicos da instituição, suas necessidades, os serviços oferecidos, a disponibilidade de serviços de saúde para pessoas em situação de rua e as dificuldades da população de apoio para obter esses serviços e em seguida feito a análise do conteúdo e interpretação dos resultados obtidos.

A pesquisa de campo foi feita no centro POP COHAB, realizada em 14/10/2022, foi entrevistada assistente social técnica.

Com base nas informações coletadas durante a entrevista, podemos fazer uma análise metodológica desse processo, comparando-o com a pesquisa realizada na parte principal desta conclusão. No Centro POP estudado a caracterização da equipe técnica, conta com um quadro de 14 funcionários nesse equipamento, sendo

distribuídos por: 01 Coordenadora Assistente Social, 03 Assistentes Sociais, 01 Psicóloga, 08 Educador (a), 01 Orientador (a) Social e 01 Recursos Humanos.

A data de instalação dos equipamentos, deva ter sido em 2011 a 2017, pois não foi instalado juntamente com os demais equipamentos da assistência os “CRASS” que fora criado em 2004, mas a implantação dos Centro POP no Brasil foi depois de 2012, informou que poderia estar pesquisando no site do ministério da cizânia na rede “suas” a data correta da implantação. (ASSISTENTE SOCIAL, 2022)

O município é responsável por “manter os serviços e programas para a população em situação de rua, garantindo padrões básicos de dignidade humana e não-violência para alcançar padrões sociais mínimos e direitos civis para esse segmento social”. (BRASIL, 2018b, p. 6). Em Maranhão, temos a seguinte configuração.

Em São Luís são dois Centro Pops, não existe centro pop em cidades pequenas só Metropolis ou cidade de grandes portes lá segundo a NOB segundo a política nacional que é dividido os municípios em pequeno porte 1, pequeno 2, médio porte, grande porte e Metropolis ai no caso centro pop só tem em Metropolis e grande porte se não me engano tem 01 em Imperatriz, Timom e Caxias e em São Luís são somente 2, ai totaliza em cinco para atender a todo o Maranhão só são essas cidades que tem Centros POP (ASSISTENTE SOCIAL, 2022).

Segundo Dilma Franclin conselheira do CFESS, para a população em situação de rua, o racismo institucional ou sistêmico é bem evidente mesmo com o acirramento da extrema pobreza no país, a volta ao Mapa da Fome e o crescimento desta população, o Estado é negligente no atendimento e garantia de direitos sociais para este grupo, como o fechamento de alguns equipamentos e corte de recursos. (CFESS, 2020). O perfil dessa população em situação de rua, geralmente é: homens negros de 25 e 44 anos, que recebem em média R\$ 20-80 por semana para sobreviver. Alguns deles não podem escrever seu nome ou apenas assinar. A maioria deles está envolvida em atividades remuneradas, como coletores, trabalham como flanela ou transportadores pessoas desabrigadas (BRASIL, 2020). Este também é o perfil dos usuários que são atendidos no Centro Pop- Cohab.

Homens adultos e mulheres adulta. São geralmente homens entre 18 a 39 anos a maioria deles são jovens, negros e pardos e os dados de substância psicoativas uma situação de extrema pobreza, basicamente isso, a grande maioria são homens, agente já tem uns grupos bem menores de mulheres. (ASSISTENTE SOCIAL, 2022).

Segundo o caderno de orientações do Centro POP, sobre as atribuições do assistente social, são:

Formular, acompanhar e avaliar o processo de implantação do Centro POP e seus serviços/serviços conforme a necessidade; Coordena as rotinas administrativas, processos de trabalho e recursos humanos da unidade; Participar na preparação, acompanhamento, implementação e avaliação dos fluxos e procedimentos aprovados para garantir a eficácia das ligações necessárias; Coordenar as relações diárias do Centro POP com outras unidades e serviços de enfrentamento, especialmente abrigos para moradores de rua; Coordenar a comunicação diária com outras políticas públicas e instituições de proteção de direitos, contando com o apoio da diretoria se necessário; Determinar a dinâmica e os processos de trabalho a

serem desenvolvidos na unidade com a equipe; Discutir com a equipe técnica, estratégias e instrumentos teórico-metodológicos que possam qualificar o trabalho; Coordenar a implementação das medidas, garantindo diálogo e oportunidades de participação de profissionais e usuários (Caderno Centro Pop, 2011, p. 56).

Os assistentes sociais conhecem a realidade dos usuários do POP, por isso enfrentam um desafio diário que exige ética, responsabilidade e compromisso com o próximo. Muitos assistentes sociais afirmam que trabalhar nesta profissão é um desafio diário, pois a cada dia surgem novas demandas que afetam diretamente a sociedade, ou seja, eles devem sempre garantir os direitos sociais para os necessitados (CFESS, 2012), tal realidade não é diferente no Centro Pop da Cohab, como podemos observar a seguir:

São em torno de 17, 18 usuários por dia, tem os educadores que atende pela manhã e tarde que fazem a triagem, e passam para os Assistentes Sociais, porque individual leva mais tempo, e termina que não conseguimos abarcar o que realmente são os casos de atendimento, as vezes precisam de um simples encaminhamento e não precisa o assistente social para fazer a triagem, então os educadores fazem repassam as informações mais simples dão esses encaminhamentos, os atendimentos com a assistente social, com isso os usuários utilizam no turno da manhã, para terem acesso a outros encaminhamentos como acesso a identidade, documentação civil no geral, documentação civil básica e também pra tratamento CAPS e outros encaminhamentos. Para este acesso se costuma fazer o cadastro inicial em que é preenchido pelo assistente ou psicólogo, quando os usuários têm algum problema maior, mais voltado para a psicologia é repassado essa questão da psicologia (ASSISTENTE SOCIAL, 2022).

Quando falamos de política social, devemos pensar na organização dos serviços sociais para a população. A relação entre os profissionais que lidam com as camadas mais vulneráveis da sociedade surge das consequências de um problema social e busca respostas às suas necessidades mais imediatas nas políticas, programas e serviços sociais.

Ousaria destacar que um dos principais desafios para os/as trabalhadores/as do Suas, intensificado com a pandemia mundial, é o pseudo reconhecimento, por parte do Estado, de que a assistência social é política essencial e a ausência de financiamento público que indique a honestidade desse reconhecimento. Há uma retórica sendo difundida de que os serviços de assistência social são essenciais [e são], mas não há recurso financeiro suficiente que, de fato, materialize esse 'reconhecimento' acerca da sua essencialidade. (CFESS, 2020)

O apoio social como política pública busca garantir uma autonomia que não se baseie apenas na participação, mas que acolha essas pessoas e lhes ofereça um cuidado digno, e não um caminho para o reconhecimento como objeto de lei (PNAS, 2014). No Centro Pop da Cohab, como podemos observar a seguir:

É uma adaptação, acostumar-se quando fala que eles ainda resistem em sair dessa situação. Pois eles se adaptaram a isso, acostumar é como se fosse uma coisa estática de não querer sair, e eles tem essa visão, as vezes despertam para essa mudança, mas naquele momento eles estão adaptados, tem um local pra tomar banho, tem um restaurante popular, vão no Centro POP conseguem emissão de uma carteira de identidade que porventura foi extraviada, furtada com isso se adaptaram aquele meio e muitos deles eles trabalham, fazem bicos, vendem muitas coisas, eles são trabalhadores

também precários né sem formação, mas são trabalhadores (ASSISTENTE SOCIAL, 2022).

Através do centro POP, a tarefa do apoio pró -vida é garantir a segurança social e os direitos dessas pessoas através de serviços especiais, sobre os quais falaremos mais adiante. No Centro Pop da Cohab, como podemos observar a seguir:

A finalidade da implantação do centro pop foi segundo a política nacional de inclusão da pessoa em situação de rua de fazer uma política pública realmente instituída em nível federal alicerçada lá pela união para atendimento as pessoas em situação de rua, assim como o CRAS atende as pessoas em vulnerabilidade social em seu território o centro pop atende aquelas pessoas que estão em situação de rua é como se fosse o CRAS mas só pra população em situação de rua, (...) o centro pop exigia um nível de especialização maior, e é uma demanda digamos assim mais recorrente, grande e diferenciada dos outros.

(...)É um trabalho imenso para resgatar e não é só do assistente social, mas sim de todo o conjunto de pessoas que formam o Centro POP, faz isso para tentar resgatar, são as políticas públicas as responsáveis pelo resgate dessas pessoas vulneráveis e todos deveriam ter um conjunto de articulações e de meios de conseguir, não é só o profissional que consegue reatar o fortalecimento dos vínculos e fazer essa reinserção na família, então a particularidade é justamente essa (ASSISTENTE SOCIAL, 2022).

As ações executadas que caminham na perspectiva da segurança de acolhida, sobrevivência e convivência encontram sustentação no compromisso ético político de cada trabalhador/a, mas não encontram ressonância em decisões de gestão, em termos de respostas coletivas de política pública que, de fato, consolidem a assistência social como política que assegura proteção social a quem dela necessitar (CFESS, 2020). No Centro Pop da Cohab, como podemos observar a seguir:

Os atendimentos variam, tem dia que tem bastante tem dia que nem tanto assim, hoje é um dia calmo 9:18 e esta super calmo, mas assim varia entre 35 a 50 pessoas por dia se for colocar tudo, agora pra atendimento mesmo com a gente eu acho que 6, 7 por dia um atendimento mesmo individualizado cadastros, as vezes o agente faz sete cadastro só com uma pessoa, a pessoa veio encaminhada de alguma instituição ou da abordagem social que faz esta abordagem na rua e encaminha porque se verificou que aquela pessoa estar em situação de rua ou na rodoviária ou em algum local e é encaminhado com isso se faça esta triagem pra verificar se é situação de rua ou não e se for verificado que é situação de rua é feito o cadastro inicial com as informações sobre história de vida, o porquê que aquela pessoa chegou naquela situação de risco, violação de direitos e a partir destas informações agente trata do que seria feito pra aquele usuário (ASSISTENTE SOCIAL, 2022).

Assim, o trabalho dos assistentes sociais não se desenvolve independentemente das circunstâncias históricas e sociais que o determinam, de fato. A inserção do Serviço Social nos diversos processos de trabalho e particularmente enraizado na forma como a sociedade brasileira e os estabelecimentos empregadores do Serviço Social recortam e fragmentam as próprias necessidades (CFESS, 2012). No Centro Pop da Cohab, como podemos observar a seguir: “Basicamente essas que é atender, encaminhar, orientar, promover esse meio de acesso as políticas públicas em geral”. (ASSISTENTE SOCIAL, 2022)

Baseia-se na concepção de que a prática profissional deve se afastar de abordagens conservadoras, tradicionalistas, funcionalistas e pragmáticas para

trabalhar as diferentes políticas sociais (CFESS, 2020). No código de ética do Serviço Social consta que um dos princípios do assistente é “Exercício do Serviço Social sem ser discriminado/a, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, idade e condição física”. No Centro Pop da Cohab, como podemos observar a seguir:

O preconceito ainda é enorme, a discriminação também, você olha na rua e você já julga como se aquilo fosse a escória da sociedade, quando você olha aquele ser sofrendo é como se você de imediato já procurasse uma justificativa. Não a questão não foi o que ela fez, a questão foi que ela sofreu violência, o que ela fez não se justifica, não importa o que ela fez, a questão é que ela foi vítima de violência e ela não deve ser vítima de violência então quando se olha uma pessoa em situação de rua logo se pensa como se aquilo fosse a escória da sociedade (...).  
(ASSISTENTE SOCIAL, 2022).

Na pandemia, as medidas de prevenção à propagação da Covid-19 trouxeram sérios desafios à política social e ao mesmo tempo chamaram a atenção do SUAS e do CENTRO POP, que desde março de 2020 começaram a desenvolver algumas medidas protetivas em relação à pandemia da vida expectativa e direitos sociais (CFESS, 2020).

As medidas para conter a disseminação da pandemia, Covid-19, trouxe importantes desafios para a política social e com isso, chamando atenção para o SUAS, que desde março de 2020, começou a desenvolver em pleno contexto pandêmico inúmeras ações em defesa da vida e dos direitos sociais.

Nas condições da realidade prevalecente, Covid-19, as regulações sociopolíticas são cada vez mais importantes, cabendo aos assistentes sociais do SÜAS considerar as pessoas mais vulneráveis, dando ênfase aos utentes que não têm condições básicas de sobrevivência diária (FREITAS, 2014)

Nesse sentido, muitas vezes o atendimento é inseguro e a situação do usuário é difícil (BRASIL, 2020). No Centro Pop da Cohab, como podemos observar a seguir:

A assistência é de responsabilidade dos 3 entes tanto a união a questão do auxílio ela é no nível federal é união o município só alimenta o cadastro ele mantém o usuário tanto inserido quanto atualizado no cadastro, então em nível federal tem o auxílio brasil o próprio centro pop ele é financiado cofinanciado pelo governo federal que é a questão que te falei que o recurso diminui 70%, imagina você receber 10 mil uma estimativa e ai depois você recebe só 3mil diminui 70%, dessa forma os CRAS de todo e qualquer município brasileiro, em nível estadual essa parceria com o restaurante popular uma ação do estado, que fornecem a pulseirinha para eles terem acesso a alimentação isso foi antes da pandemia e continua e teve um aumento do número de pulseirinha para eles terem acesso isso a nível do estado e nível do município eles mantem recebem esse recurso pra manter o Centro POP. (ASSISTENTE SOCIAL, 2022).

Muitos assistentes sociais afirmam que trabalhar nessa profissão é um desafio a cada dia, quando surgem novas demandas que afetam diretamente a sociedade, ou seja, devem sempre garantir direitos sociais a quem precisa (BRASIL, 2019b). Compreender a mudança necessária na forma como o profissional cuida da população; para o especialista em assistência social cobrir os eventuais planos das lideranças municipais; não se deixe intimidar pela atitude antidemocrática; use a tecnologia para manter o público ciente de seus direitos (BRASIL, 2020b).

#### 4.2 Impactos e estratégias no trabalho do assistente social do Centro Pop no período da pandemia no COVID-19

No Brasil, a Lei do Ministério da Saúde Lei Nº 13.979 de 06 de fevereiro de 2020, esse documento enumerava uma série de medidas de saúde para a população em geral, dentre as quais o isolamento social e a quarentena poderiam ser destacados como as principais medidas para evitar a propagação da doença (BRASIL, 2020b).

Em 20 de março de 2020, o governo federal implementou o decreto Nº 6, diante de uma crise sanitária causada por um novo vírus, os governos estaduais e municipais tiveram que se organizar e responder às crescentes demandas no início de 2020 devido à lentidão da ação das lideranças federais (CFESS, 2020).

A saúde é uma política de destaque nesse período, mas a assistência social, por sua diversidade, tornou-se necessária para lidar com a pandemia provocada pela crise vírus do Covid-19.

A pandemia, mais uma vez, só escancarou essa questão das requisições institucionais equivocadas ou arbitrárias para assistente sociais, mas não se trata de uma demanda nova. Há tempos, vivenciamos uma tendência à subalternização da política de assistência social em face de outras e, sobretudo, em face de requisições do Poder Judiciário. (CFESS, 2020)

Devido a expansão da pandemia que fora se agravando pelas condições sociais da população, ressalta FIGUEIREDO, SENA, et al. (2020), que os(as) assistentes sociais passaram a enfrentar novos desafios, tendo a necessidade de reinvenção da prática profissional, passando a atingir o cotidiano profissional. No Centro Pop da Cohab, como podemos observar a seguir:

(...) foi quando as ruas se esvaziaram, quando eles se tornaram um público de grupo vulnerável que não poderia ficar nas ruas, então a prefeitura pegou o castelão o estádio de futebol transformou aqueles vestiários num grande abrigo.

(...)os desafios era tipo, todo mudo que chegava tinha que ir para o abrigo que era pra proteger e administrar tudo isso faze-los ir e também proteger a própria equipe, porque a equipe ela é considerada trabalho essencial, então a gente não teve como ficar em isolamento tinha que vim, a gente não teve essa questão de isolamento tinha que vim que foi considerado como serviço essencial assim como a saúde, tinha que vim e tinha que atender todo mundo que aparecesse e encaminhar para o abrigo então foi uma organização assim sem precedentes e diferente entendeu? porque assim na saúde você recebe insalubridade os adicionais e aqui não, não tem isso para assistência, então foi assim a equipe ficou, eu estava como te falei em licença maternidade, mas assim a equipe ficou trabalhando direto enquanto todo mundo estava em casa e sem nenhum muito obrigada depois por parte de quem deveria fazer isso. (ASSISTENTE SOCIAL, 2022)

Os impactos da pandemia no trabalho dos(as) assistentes sociais tem sido marcante e cada vez mais desafiador, segundo Aguiar et al. (2020), devido à vulnerabilidade destas pessoas — pelo seu estatuto social marginal, pela fraca resposta que lhes é dada na provisão de casa, quarto ou outro tipo de residência ou por outro tipo de suporte e serviços de emergência, sabemos que a saúde das pessoas em situação de sem-abrigo está comprometida por fatores situacionais (como a insegurança alimentar e imunidade comprometida) e por fatores estruturais (como falta de rendimentos e condições de alojamento inadequadas) assim como por

condições de saúde preexistentes. No Centro Pop da Cohab, como podemos observar a seguir:

(...)o impacto mesmo é o aumento e não somente de pessoas que são usuárias são de trabalhadores mesmo que adentram como população de rua pela falta mesmo de condições mínimas de sobrevivência de trabalho, de proteção mesmo das instituições públicas do estado brasileiro.  
 (...)então essa administração de tudo isso e a questão do recurso de como o governo de Bolsonaro o recurso da assistência social ele caiu em torno de 70% os municípios do Brasil aqui estão lutando para não fechar as portas, tá uma situação de calamidade pública mesmo (ASSISTENTE SOCIAL, 2022)

No entanto, são muitos os desafios no serviço da assistência social, com isso, os serviços que atendem a população continuam deficitários, em vários aspectos, em face das demandas de atendimento que possuem, e os/as trabalhadores/as na linha de frente, sobretudo nos Cras, Creas e Centros Pop, são chamados/as a gerenciar o caos, a traduzir o não direito e, com total ausência de informações sobre programas governamentais desse período. (CFESS, 2020)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou evidenciar o conhecimento e a percepção das assistentes sociais acerca do trabalho no CENTRO POP no contexto da Pandemia, as medidas de prevenção à propagação da Covid-19 na qual trouxeram sérios desafios à política social e ao mesmo tempo chamando a atenção do SUAS para assim, começaram a desenvolver diversas medidas protetivas no contexto de toda a pandemia sobre a vida e os direitos sociais.

No percurso desse Trabalho de Conclusão de Curso foi exposto algumas considerações e conclusões, mediante o esforço de abstração e totalização do objeto de pesquisa. As precárias condições de vida da população em situação de rua aumentam a vulnerabilidade e, portanto, o adoecimento.

Além disso, também permitiu uma pesquisa de campo para obter dados mais consistentes sobre as visões que os usuários do equipamento têm sobre ele. Pelo referencial teórico citado pode-se construir uma fundamentação que deu sustentação aos capítulos e à pesquisa de campo.

Primeiramente, observou-se o debate acerca da entrevista na qual o Centro POP, que ele tem cumprido com seu papel de ser um órgão que presta assistência aos moradores em situação de rua garantindo seus direitos, porém, se espera por parte dos usuários alguns avanços para que haja uma melhor qualidade de vida e oportunidades.

Verifica-se que algumas das necessidades destacadas dependem não só da política de ajuda, mas também de outras áreas, políticas como as políticas de saúde, habitação e emprego. Isso dificulta ainda mais atender bem esse público, o que traz elementos importantes para essa discussão. Pela importância do tema, é compreensível que esta pesquisa tenha ajudado a viabilizar novas pesquisas e, com isso, possibilitado o desenvolvimento social, política para essa população, que é importante e tem vínculo direto ou indireto com essa instituição, estendendo essa discussão para a profissão de assistente social.

Analisando os dados finais, destaco claramente a necessidade de reexaminar as práticas públicas desse grupo. Portanto, não acredito que este trabalho



termine aqui, pois repensar a prática do serviço social ainda é um desafio que leva a novos resultados e soluções para uma sociedade mais justa e igualitária.

Analisando os resultados podemos perceber que os objetivos foram alcançados através de diferentes elementos da entrevista, embora a constituição federal garanta a saúde como um direito de todos e uma responsabilidade do Estado, há limites importantes para a extensão desses direitos a essa população, principalmente no que diz respeito ao acesso à saúde, pois persistem várias barreiras que impedem que essas pessoas gozem de plena saúde e aceitação digna.

O objetivo geral da pesquisa foi de compreender as dificuldades da atuação do Serviço Social nos serviços prestados as pessoas em situação de rua durante a pandemia do COVID-19. Com isso, à medida que a pandemia avançava e a administração pública tinha de se adaptar à situação pandêmica, foram publicados sucessivos documentos para dar resposta às exigências atuais. Devido à crise sanitária, várias políticas estaduais e suas unidades administrativas também tiveram que ser reorganizadas.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, A., MEIRELES, P., REBELO, R., & BARROS, H. (2020). **Covid-19 e as pessoas em situação de sem-abrigo: ninguém pode ser deixado para trás.** Disponível em: <http://asset.youoncdn.com/ab296ab30c207ac641882479782c6c34/7c7b39d50c8250c4b32f991c3245e5f7.pdf> . Acesso em 23/11/2022.

BORIN, M. do E. S. **Desigualdades e rupturas sociais na metrópole:** os moradores de rua em São Paulo. 2013. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, São Paulo, 2013.

BRASIL, **Ministério Público Federal / Procuradoria Federal Dos Direitos Do Cidadão.** Cartilha: Direito à Saúde Mental. Brasília. 2015.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n. 1/92 a 56/2007, e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n. 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretária de Edições Técnicas, 2018. 464 p.

BRASIL. **Política Nacional para a População em situação de rua**, Decreto n. 7.053, 2009. Disponível em: < [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm) >. Acesso em: 20 de out. 2022.

CFESS. [website]. Brasília: **CFESS, 2020.** Disponível em: <http://www.cfess.org.br/>. Acesso em: 25 out. 2022.

CFESS. **Subsídios para a atuação de assistentes sociais na Política de Educação.** GT Serviço Social na Educação. Brasília: CFESS/CRESS, 2012a.

\_\_\_\_\_. **Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais.** Resolução CFESS nº. 273, de 13 de março de 1993 com as alterações introduzidas

pelas Resoluções CFESS nº.290/94 e nº.293/94. Disponível em [http://cfess.org.br/arquivos/CEP\\_1993](http://cfess.org.br/arquivos/CEP_1993).

DUARTE, Marco José de Oliveira; PASSOS, Rachel Gouveia; GOMES, Tathiana Meyre da Silva. **Serviço Social, Saúde Mental e Drogas: políticas públicas e direitos humanos**. São Paulo. Papel Social, 2017.

FALEIROS, V. de P. **Violência contra a pessoa idosa ocorrências, vítimas e agressores**. Brasília: Universa, 2017.

FIGUEREIDO, Maria Clara de Oliveira; SENA, Ana Patrícia Maciel; COSTA, Luana Marcia Barros; JUNIOR, Aldir Alves Bezerra; LIMA, Josefa Jacinta Alves; DIAS, Larissa Rabeche Duarte; SILVA, Maria França da.; LIRA, Francisco Wallyson Ferreira. **Notas sobre os impactos da pandemia do coronavírus no trabalho dos/as assistentes sociais**. Disponível em: <file:///C:/Users/WINDOWS%2011/Downloads/859-2579-1-PB.pdf>. Acesso em 23.11.2022.

FREITAS, Cledione Jacinto de. **“Os indesejáveis”**: agentes públicos e a gestão da mobilidade de trecheiros e pessoas em situação de rua. Dissertação (Mestrado em psicologia), Universidade Estadual Paulista. 2014.

GONÇALVES, M. A. **Organização e funcionamento do SUS**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2014. 132p.

IAMAMOTO, M V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional** – 13. Ed. – São Paulo, Cortez, 2017.

JACQUES, M. G. C. **Identidade e trabalho: uma associação indispensável**. Editora Cooperativa de Autores Associados: São Paulo, 2018.

KLAUMANN, A. da R. **Moradores de Rua -Um enfoque histórico e socioassistencial da população em situação de rua no Brasil: a realidade do Centro Pop de Rio do Sul/SC**. 2018.

KLAUMANN, Alexandre. **Moradores de rua- um enfoque histórico e socioassistencial da população em situação de rua no Brasil: A realidade do centro Pop de Rio do Sul/SC**. Disponível em: < <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Alexandre-da-Rocha-Klaumann.pdf>>. Acesso em 04 de jun. 2022.

LEMÕES, T. **Hierarquia, contestação e igualdade: A produção da militância política para a população de rua no Brasil**. Civitas, 19(1), 123-141. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/civitas/a/cGC8zVhmymh6SDBjhpDRsRj/?lang=pt>. Acesso em: 20 de out. 2022.

LIMA, S. G. A., & Moreira, C. A. L. (2019). **Os moradores de rua e o trabalho: O limiar deste mundo complexo**. Revista Avaliação de Políticas Públicas (AVAL), 3(3- 4), 17-25. Disponível em:

[https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/22900/1/2009\\_art\\_sgalimacalmoreira.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/22900/1/2009_art_sgalimacalmoreira.pdf). Acesso em: 20 de out. 2022.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômicos-filosóficos**. 1. ed. São Paulo. Boitempo 2013.

MIOTO, R. C. T.; NOGUEIRA, V. M. R. **Política Social e Serviço Social: os desafios da intervenção profissional**. Revista Karálysis, v. 16, p. 61–71, 2013.

Movimento Nacional da **População em Situação de Rua**. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento\\_Nacional\\_da\\_Popula%C3%A7%C3%A3o\\_em\\_Situa%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_Rua](https://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento_Nacional_da_Popula%C3%A7%C3%A3o_em_Situa%C3%A7%C3%A3o_de_Rua)> Acesso em 23/06/2022 às 21h. Acesso em: 20 de out. 2022.

**MOVIMENTOS SOCIAIS**. Disponível em: <<https://mst.org.br/2020/08/23/movimentos-sociais-saem-em-defesa-da-populacao-em-situacao-de-rua/>> Acesso em 23 de jun. 2022.

**Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro Pop**. Brasília, 2011. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Cadernos/orientacoes\\_centro\\_pop.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_centro_pop.pdf). Acesso em: 30 de out.2022.

PAIVA, I. K. S. et al. **Direito à saúde da população em situação de rua: reflexões sobre a problemática**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, p. 2595-2606, 2016.

POPULAÇÃO em situação de rua: **estudo da realidade vivida**. Disponível em: <<file:///C:/Users/Casa/Downloads/1492-Texto%20do%20artigo-3515-1-10-20200522.pdf>>. Acesso em 04 de jun. 2022.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Brasil, 2013.

República Federativa do Brasil. (2019). **Decreto No. 7.053 de dezembro de 2009**. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm). Acesso em: 20 de out. 2022.

SCHERVINSKI, A. C. et al. **Atenção à saúde da população em situação de rua**. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, v. 14, n. 26, p. 55-64, 2017.

SILVA, Maria Lucia Lopes da. **Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005**. 220 f. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília: 2016.

SOUSA, P. M. S. de et al. **População em situação de rua e o direito fundamental à saúde**. Temas em Saúde. Edição Especial. João Pessoa, p. 237-269, 2018.

SOUZA, M. P. **Política de proteção para a infância e adolescência: problematizando os abrigos**, In: Revista Social em debate, v. 12. 1. Pelotas: EDUCAT, junho de 2016.

### **ANEXO – QUESTIONÁRIO**

- 1) Pergunta: Data em que foi inaugurado o centro pop COHAB?
- 2) Pergunta: Qual a finalidade deste equipamento?
- 3) Pergunta: Como é feita a divisão destes equipamentos?
- 4) Pergunta: Quantos funcionários trabalham neste equipamento?
- 5) Pergunta: Qual o público atendido?
- 6) Pergunta: Quantos usuários atendidos ao dia?
- 7) Pergunta: Quais as particularidades de atuação com esta população em situação de rua?
- 8) Pergunta: Quando é feito o cadastro não é feito acompanhamento?
- 9) Pergunta: Muitos deles se acostumaram com a situação em que vivem?
- 10) Pergunta: Quais as suas atribuições profissionais?
- 11) Pergunta: Percebemos ainda que existem muitos preconceitos por parte da sociedade com esta população, então quais tem sido os principais motivos das pessoas estarem nesta situação de rua?
- 12) Pergunta: Qual o maior desafio enfrentado no momento da covid-19?
- 13) Pergunta: Quais os maiores impactos da covid-19 para a população em situação de rua?
- 14) Pergunta: Quais foram as ações que o estado propôs neste período da pandemia?